

DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 15000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 25000 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA**(Composição e impressão)**132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

CHRONICA DE LISBOA

As festas do S. João correram muito desanimadas; para isso concorreu provavelmente a impressão de terror que ainda lavrava em todos os espiritos. E' provavel que nas do S. Pedro haja mais animação e alegria. E bom ser, porque o commercio resente-se muito com o estado actual das coisas; ha um grande retrahimento nas transacções e isso provoca por consequencia um mal estar geral.

Oxalá passem depressa estes dias tempestuosos.

Continúa aqui a praga dos animatographos. A cada canto seu Espirito Santo. Ha-os em todos os bairros e d'aqui a pouco em todas as ruas, o que concorre muito para prejudicar as emprezas que ainda conservam os seus theatros abertos. Tem-se salvo o do Principe Real, com a esplendida revista *O da guarda!* que conta as enchenças pelo numero de representações, e o Colyseu dos Recreios, que nos apresentou uma companhia magnifica de operetta italiana, onde ha artistas de subido valor.

Não podemos dar noticias de interesse palpitante, pelas razões que todos sabem. Aguardemos os acontecimentos.

JOAQUIM DOS ANJOS.

“Correio Brigantino.”

Este collega, órgão do partido regenerador-liberal do districto de Bragança, terminou a sua publicação.

Manipulação de bolos e composição de adubos

E' enorme a variedade de bolos com que se regalam os gulosos de todas as idades de ambos os sexos.

Variadissimas as formas e feitios, desde as mais chatas e abrutalhadas, até ás

mais caprichosas, artisticas, finas e delicadas.

Apesar porém de toda essa diversidade de aspectos e tambem de qualidades sapias, os bolos pouco variam em relação ao numero e á natureza dos componentes.

Bem vista a cousa é sempre, mais ou menos a *farinha, assucar, ovos e manteiga* a base de toda a *bolaria*.

A diversidade do aspecto e do paladar, deriva principalmente das proporções em que os componentes citados, se encontram misturados.

O que se observa na *manipulação dos bolos* é o que se dá na *composição dos adubos*.

Na composição dos adubos por mais variados que sejam, tambem deve entrar *um prefixo e determinado* numero de componentes, seja qual for a *cultura* a que sejam destinados e a *natureza da terra* a que devam ser applicados.

Os materiaes que entram na manipulação dos bolos são: *farinha, assucar, ovos e manteiga*.

Applicados isoladamente já não formam bolos, podem ser o que quizerem, menos bolos.

Os materiaes que devem entrar na composição dos adubos são: *azote, acido phosphorico, potassa e cal*, que misturados conveniente e devidamente dão as diferentes adubações, apropriadas para as diversas terras, segundo a sua natureza.

Assim como os bolos não servem indifferente-mente para todos os *paladares*, do mesmo modo os adubos não servem indifferente-mente para todas as culturas e para todas as terras.

Cada paladar dá preferencia a determinados bolos, do mesmo modo que cada cultura exige uma adubação diferente e cada terra reclama uma adubação diversa.

O *assucar* e as *féculas* são prejudiciaes aos diabolicos.

O *azote* não é do mesmo modo prejudicial ás leguminosas, mas torna-se dispensavel na adubação das plantas d'esta familia.

Do mesmo modo que nos bolos convém empregar de preferencia umas vezes *assucar mascavado* e outras *assucar refinado*, nos adubos tambem se torna preferivel umas vezes o uso dos *superphosphatos de cal* e outras do *phosphato Thomaz*, muito embora com um e com outro se forneça o *acido phosphorico*.

A *farinha* que se emprega na fabricação dos bolos póde ser de *trigo*, de *milho* ou de *arroz*, do mesmo modo que a *potassa* pode ser ministrada nas adubações, das diferentes origens *chloreto de potassio, sulphato de potassio, Kainite*.

Tambem nos bolos, umas vezes se emprega a *manteiga de vacca* e n'outras a *banha do porco*, como nas adubações convém umas vezes usar do *azote ammoniacal* e n'outras do *azote nitrico*.

Para se terem bons e genuino bolos é preciso empregar materiaes de boa qualidade e não fugir ás doses determinadas para produzirem determinados effeitos e por analogia se deve proceder com as adubações, empregar sempre os componentes de primeira qualidade e não fugir ás doses exigidas pelas culturas e determinadas pela natureza e estado de fertilidade das terras.

Alguns amigos nossos digiriram-se-nos muito afflicto pelo facto da camara d'esta villa fazer um agradecimento em tres jornaes da capital, dizendo representar o sentir dos seus munícipes.

Não se admirem Numa terra de ignorantes como o dá a entender o *Diario Illustrado* de 22 do corrente, tudo vae bem.

Sempre a mesma coisa! São males que já vêem do berço e que só a tumba os curará.

Partido Republicano

Subscrição geral resolvida pelo Congresso, reunido em Lisboa nos dias 28 e 29 de abril em favor do cofre do Directorio do Partido Republicano Portuguez.

Resultado de Aldegalle-
ga e Sarilhos Grandes:

Transporte.....	278600
A. D. Nunes de Carvalho.....	500
Quirino Pualgata.....	100
Jayne Martins Anil.....	100
João Freire Caria Junior.....	100
Francisco Maria Rambo.....	100
Joaquim de S. Albano Junior.....	100
Joaquim de Sousa.....	100
Lino de Sousa Fortunato.....	100
Pedro Alexandrino de Sousa.....	100
Antonio Lavares Marques.....	100
Justiniano Verdales Gouveia.....	100
Ernesto de Jesus Lopes.....	100
José Rodrigues.....	100
Joaquim Augusto da Silva.....	200
Antonio Lourenço.....	200
Luz Fernandes Marques.....	100
José Marques Feixinho.....	100
Augusto Gervasio.....	100
Manuel da Veiga.....	100
Antonio da Silva Batana.....	100
Manuel Guedes do Amaral.....	100
Manuel Cisudo.....	200
Antonio da Costa Gouveia.....	100
Antonio da Cruz.....	50
Clemente dos Santos.....	50
Um Republicano.....	500
Manuel Jorge Aranha.....	200
Augusto Guerreiro da Fonseca.....	500
Alvaro Tavares Mora.....	2500
Um Republicano.....	18000
Felciano Canastreiro.....	100
Manuel Vianna.....	100
José Antonio Pualgata.....	200
João Antonio Pereira Braga.....	300
D. J. M. da S.....	200
José da Rocha Barbosa.....	200
Martinho da Costa Oliveira.....	300
Vasco Tavares Mora.....	2500
José Antonio Cartaxo.....	500
Somma.....	398800

(Continúa)

Adelia Cebolla, natural e residente n'esta villa, requereu em juizo procedimento criminal contra Adalina Netto e Hortense Mauricio, muradoras na rua da Calçada d'esta villa, pelo facto d'estas a terem offendido corporalmente na rua e na casa da sua habitação.

MELHORAMENTOS EM ALDEGALLEGA

Do nosso collega lisboense *Diario Illustrado* de 22 do corrente transcrevemos o seguinte, que julgamos um *primor de litteratura*:

Sr. redactor do Diario Illustrado

Peço a v. a fineza de mandar publicar no seu muito lido jornal, o seguinte:

Ha dias andando eu em Lisboa a tratar dos meus negocios particulares, de-

parei com um conterraneo meu, homem distincto e de valor, que ha 6 mezes o não via, residente na capital.

Depois dos respectivos cumprimentos e demonstrações habituaes de alegria travámos o seguinte dialogo, sobre diversos assumptos respeitantes a Aldegallega.

—Como vae lá a politica?

—Isso é uma historia muito complicada, respondi eu.

—O quê... já?...

Como estivesse no Rocio esperando um electrico, encaminhei o meu amigo para o Gelo, e ao som de variadas vozes, ali, com 2 cervejas ao nosso lado, demos continuação.

—O meu amigo sabe que em quasi todas as terras pequenas, apesar da nossa ser actualmente grande ha sempre um pouco de politica. Na nossa existe alguma coisa que donominam politica, mas que verdadeiramente o não é. Digo não é, porque me parece, em parte, uma verdadeira comedia.

—Comedia? perguntou o meu conterraneo, esboçando um sorriso de querer sondar terreno.

—Sim. Já lhe explico. Lembra-se perfeitamente quando falleceu o homem de mais importancia de lá, isto é, o unico vulto politico? Lembra-se que ninguem abria bocca, mesmo os que se diziam secretamente republicanos? que tudo correu sempre á medida dos desejos d'elle? que o homem fez alguma cousa á terra, de que lhe foi berço? que esse individuo era imensamente temido, apesar do seu bom coração? Ora depois da sua morte, a politica transformou-se n'uma perfeita comedia!

—Como assim?

—Em vez de politica local ou geral, começou uns zun-zuns de mysteriosa politica pessoal. O vice-presidente, principiou a servir de presidente, como é de lei, até que foi eleito pelos seus collegas, presidente.

—Conheço perfeitamen-

te o presidente da camara actual—interrompeu o meu patricio—não é só um homem de valor e intelligente, é também um verdadeiro amigo da sua terra, um bom coração que tem erigido muito, muito Aldegallega De que serve esse jornaléco de lá dizer mal da camara? Então já houve municipio, no meu tempo que beneficiasse tanto a nossa terra, como o actual?

Posso talvez affirmar-lhe, nunca existi! Tenho um bom par de annos...—e n'um gesto nervoso, apertando o cigarro debil nos dedos, o meu amigo continuou:—Sabe do que tenho pesar? é de não haver um administrador tezo, o que lá se acha algumas vezes, apesar de ser bom typo e conhecedor da lei, não serve, é já velhote; necessita-se n'uma terra como a nossa, d'um homem energico, vibrante, com mocidade nos labios para ordenar.

Houve uma pausa. olhou o cigarro e continuou:

—E obras? Já algum mez se deixou de fazer reparações em calçadas? E o chariz? Então os habitantes não agradecem esse bello e caro melhoramento! E a praça Agricola? E a arborisação? E a iluminação augmentada? Emfim, um sem numero de coisas? Sim diga-me, meu amigo, em tão curto praso que camara houve que fizesse tanto? E esse superior melhoramento de incontestavel grandeza e vantagem, que o presidente tem trabalhado sem cessar?—o caminho de ferro!—Aqui o meu amigo n'uma voz forte, cheia de fogo, perguntou-me: Que camara haverá que possa fazer mais do que esta? Que possa dar á sua terra melhoramento maior?

—E no entanto alguem diz mal,—arrisquei eu.

—Diz mal?! Quem? Quem é esse selvagem que diz mal? Algum idiota? Algum doido?—Sabia que existiam ignorantes, estu-

pidos e selvagens, mas tanto, tanto não conhecia! —Veja o meu amigo o que se fez em Montemór o Novo, ha dias, leu?

—Li, mas lá também houve festa!

—Conte-me conte-me, homem!—pediu o meu patricio, muito satisfeito.

—O conselheiro Fernando de Sousa, que ha tempo vem protegendo Aldegallega —, mandou um telegramma ao presidente, informando-o da publicação no *Diario do Governo*, do decreto auctorisando a camara a contrahir um emprestimo na importancia de 83 contos. Immediatamente começou a circular o boato da approvação do emprestimo, e a haver grupos discutindo o grande acontecimento. N'esses grupos onde a alegria predominava, ouviam-se persistentemente 3 nomes distinctos: conselheiros João Franco, Fernando de Sousa e presidente da camara. Subiu ao ar numero incalculavel de foguetes, tal era o regosijo e contentamento dos nossos patricios; a philharmonica 1.º de dezembro, percorreu as principaes ruas da villa, sendo acompanhada pela maioria da direcção, representantes da camara, Associação Commercial, Club, as principaes pessoas da terra e immenso povo, que deu repetidos e entusiasticos vivas a diversos vultos.

Calculem que B também acompanhava a musica, um homem que nunca se mette n'estas diversões! O edificio dos paços do concelho conservou-se toda a noite illuminado. Emfim foi indescriptivel o entusiasmo do nosso povo!

—Ainda bem! ainda bem! —acrescentou com sincera alegria o meu bom amigo—E quando começam com os trabalhos?

—Não sei. Estiveram no dia 17. 4 engenheiros examinando a planta e terrenos.

—Outra coisa: ha lá al-

gum centro monarchico?

—Não ha, mas brevemente, disseram-me, que se inaugurava alguma coisa, mas isso fica para mais tarde lhe descrever.

—Com referencia a republicanos, ha alguns?

—Poucos convictos e meia duzia de povo, isto é, mercadoria que se transporta facilmente para qualquer logar...

—Você tem graça... Então a politica lá... já percebo... bem, bem...

E o meu amigo ria, d'esta vez perdidamente.

—Deve já estar maçado de tanta pergunta, mas desculpe, amo immenso e gosto de saber noticias veridicas da minha terra.

—Quem será o futuro presidente da camara? Será o mesmo?

—Nada sei. Só pelas eleições poderei dizer, respondi eu.

—Porque não arranjam lá outro jornaléco? Daria?

—Dava. Tenho a certeza. Mas era necessario que alguém disposesse e adiantasse um pouco de capital.

—Mas isso é facil, facilissimo mesmo, gasta-se uma miseria, se eu morasse lá... talvez... quem sabe?—E o meu conterraneo roçou um phosphoro e accendeu novo cigarro, com o pensamento no caso.

—Olhe... e collaboradores?—Inquiriu o meu conhecido.

—Não é facil. Creançada pode encontrar.

—Nada, nada, não me convem.

—Mas isso, respondi eu, com boa vontade combinasse com o tal sujeito, que ha approximadamente um anno fallamos.

—Sim, talvez... depois.

—Ultima pergunta:—Já foi nomeado parcho para lá?

—Já. Mas não conheço.

Como passasse já das 4 horas da tarde, tomei um electrico e despedi-me do meu amigo e conterraneo, promettendo-lhe que brevemente iria a sua casa pa-

lestrar mais um bocado sobre assumptos da nossa terra. Já ia no electrico e o meu patricio:

—Não se esqueça! Apareça sempre!

E assim foi o epilogo de este agradável dialogo no Gelo.

Um leitor do «Illustrado» e habitante d'Aldegallega.

N. R.—Não nos merece commentarios.

Declaração

Tendo eu, abaixo assignado, dito a diferentes pessoas d'esta villa que o exm.º sr. Diogo Rodrigues de Mendonça tinha mettido em sua casa um chibato, morto no campo, para ser vendido no Falho Popular d'esta villa, venho por este meio declarar que a affirmação por mim feita a essas pessoas não é verdadeira, pois que nada vi que me auctorisasse a fazel-a, além de que reputo o mesmo sr. Diogo Rodrigues de Mendonça incapaz de praticar tal acto, por isso que sempre o tive e tenho na conta de homem serio e digno.

Aldegallega do Ribatejo 27 de junho de 1907.

Antonio Joaquim Relogio.

Quereis artigos chies?!

Cassas, etamines, grenadines e muitos mais artigos vaporosos de alta novidade para a presente estação?

Ide á *Loja do Povo*, na Praça Agricola, e ahí podereis comprar em excellentes condições.

Julgamento

Foi julgado no tribunal judicial d'esta comarca em audiencia de policia correccional no dia 27 do corrente, Fernando Ilhéu Manhoso, d'esta villa, pelo facto criminoso de ter offendido corporalmente, Francisco de Sousa Coroinha Junior e um tal Calmeirão ambos d'esta villa Foi condemnado em 8 dias de prizão, custas e sellos dos autos.

EDUCAÇÃO DAS MULHERES EM ESPARTA

O feminismo vae-se alastrando por toda a humanidade n'um desenvolvimento prodigioso. A mulher era a escrava do homem; mas a lei humanitaria que está acima de todas representa a Egualdade entre o homem e a mulher. Já encontrámos em algumas nações civilisadas o sexo fragil exercendo funcções de advogados, deputados, guarda-livros e tantos outros encargos que até agora só os homens tinham direito.

Tendo lido ha dias um livro sobre Esparta, do dr. Paul Janet deparei a fórma como as mulheres alli eram educadas.

Pensando bem na sua constituição e do seu modo de viver, a educação apresentava diversas anomalias não menos indecorosas e a nossa razão recusa-se a admittir a pretendida efficaciedade moral do systema adoptado com respeito a ellas.

As mulheres em Esparta eram consideradas não como as compaheiras do homem, mas como as fêmeas dos homens. Só eram estimadas pela razão da energia de suas fórmas e do vigor do seu temperamento.

Logo de pequenas se exercitavam correndo quasi nuas no circo e manejando o dardo em presença de todos os cidadãos. Falariai acaso do uso infame de substituir os maridos pelos amantes, n'uma infinidade de casos legalmente previstos? Lembrarei acaso as uniões incestuosas e as combinações de condelaria que levaram este povo tosco á promiscuidade dos sexos, sob pretexto de afortalecer a raça e de fortalecer as gerações...

Os espartanos não detestavam a bellalinguagem, as sciencias que elles chamavam vicios e tudo o que fazia a gloria ou o encanto

115 FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE

As almas do outro mundo

CAPITULO IV

O regresso do Lepic

O Christiano, á espera do seu amigo Lepic, que devia regressar proximoamente, tinha deixado ir a mãe sózinha e morava na casa do fabricante. Acompanhava as filhas d'elle para toda a parte.

A Joanna tinha recobrado a pouco e pouco a sua alegria antiga e só ra-

ras vezes se entregava ás recordações incommodas da sua estada na Alemanha. A vida feliz e tranquilla que levava tinha-a socegado de todo.

Já não acontecia o mesmo á irmã.

Todos os esforços que o corcundinha fazia para a distrahir ficavam sem resultado. Agradecia-lhe o bom humor que lhe mostrava e recompensava-o com affectuosos apertos de mão e sorrisos condescendentes, mas conservava sempre; até mesmo nas festas mais alegres, a tristeza altiva do seu coração, e muitas vezes ia fechar-se no quarto para se entregar livremente ás suas dolorosas meditações. As vezes até, apesar do constrangimento a que se obrigava, não conseguia dominar as suas commoções e não podia conter as lagrimas que se lhe juntavam nas palpebras.

Quando o Christiano via brilhar,

n'aquelles formosos olhos, uma d'essas preciosas perolas, apossava-se d'elle um desespero intenso e ficava também triste e taciturno.

Para socegar a alma da sua adorida, teria dado a vida sem hesitar...

Mas bem comprehendia que seria um sacrificio inutil, porque ella soffria de uma doença rebelde a todos os remedios.

O regresso da Joanna, a prisão do assassino do Jorge, os acontecimentos felizes que se tinham dado tão rapidamente havia alguns dias para cá tinham, sem duvida, causado á pobre menina alegrias profundas, mas não tão fortes, ainda assim, que a fizessem esquecer dos seus sonhos desvanecidos, das suas esperanças defuntas.

Por certo que estimava o pae e a irmã, sem duvida sentia pelo Christiano um affecto sincero; ás vezes até,

nos raros instantes de socego em que a sua alma dorida encontrava alguma lucidez, censurava amargamente a sua fineza para com os entes queridos que pareciam não viver senão para ella; mas essas idéas pouco duravam.

Quanto ao corcundinha, atravessava uma crise psicologica das mais curiosas. Emquanto o Jorge Didier fóra vivo, tinha-se elle resignado como devem recordar se, a vêr a sua amada ser esposa. As confidencias que recebera da donzella não lhe tinham permittido conservar a minima esperanza; por isso, impondo silencio ao seu coração, levára o sacrificio e a abnegação até a ser amigo do Jorge, até a ajudar o a triumphar dos obstaculos que se oppunham ao seu casamento.

De mais, emquanto a guerra du-

de patriota e de soldado, affrontando os peores perigos, sem medo da morte, chorando de raiva por cada uma das nossas derrotas, tinha operado n'el e uma diversão de sentimentos; o odio pelos prussianos enchera-lhe todo o coração, e a donzella, descedendo do seu pedestal de idolo, não lhe apparecera mais senão como uma irmã a quem tinha de defender.

Quando a França, esmagada, estava quasi a expirar, debaixo dos pés do seu indigno vencedor, podia pensar em queixar se elle, tão mesquinho e miseravel, dos deuses que as suas audaciosas ternuras recebiam? Que eram aquelles soffrimentos moraes comparados com as humilhações, com as vergonhas, com as torturas de toda a especie que o invasor infligia aos vencidos?

(Continua).

da vida?...

Até no seu proprio theatro esta gente preferia o jogador de murro aos poetas.

Não é para surpreender que as artes industriaes quasi nenhum logar occupassem na sua historia.

Que triste viver o d'estas mulheres. Os seus filhos eram abandonados e a polygamia tinha alli grande incremento.

Os grandes sabios da Grecia: Aristoteles, Platão, Xenophonte e outros tantos nos deixaram d'ellas pinturas vivas e animadas. Mas estas pinturas acaso não devem ser consideradas antes como obras de imaginação, do que tratados scientificos serios?...

Não cumpre vêr n'ellas acaso, de preferencia, uma these de philosophia do que uma doutrina económica?...

Quanto a mim, é o que me parece...

FRANÇA NETTO.

Ha hoje tourada na praça d'esta villa em beneficio do moço de forçado Antonio Carraça.

O julgamento d'«O Domingo»

E' no proximo sabbado o julgamento dos srs. Antonio Luiz Ramos e José Augusto Saloio accusados de abuso de liberdade de imprensa no artigo «A caminho da República» inserto no n.º 305 d'O Domingo.

Até á hora do jornal entrar na machina nada consta de verdadeiro sobre o boato de vir tropa por occasião do julgamento.

Queixam-se-nos de que o chafariz público não tem tido agua e que para se conseguir esta é preciso tiral-a á bomba porque o moinho se acha escangalhado. E' um melhoramento caro mas muito util!

A ALDEGALLENSE

Póde hoje rejubilar a formosa e activa população de Aldegallega pelo significativo facto de ser inaugurada uma cooperativa na sua villa.

Não é que essa agremiação seja um colosso de capital, monumental edificio, um conjuncto de milhares de socios formando immenso bloco. Não; bem modesta, bastante resumida, tanto em pessoal, como em monetario. Mas, superior a tudo isso, pairando nas alturas, está a idéa, a convicção, a firmeza de um punhado de homens; e com taes predicados elles verão o numero tornar-se progressi-

vamente grande, grande, enorme.

Operarios são esses apóstolos, esses percursores da classe trabalhadora aldegallense. E a classe operaria é hoje em todo o mundo moderno o alvo de quantos comprehendem o progresso e a fraternidade humana. É essa classe, unida e já meio remida pelo socialismo, que se impõe, não pelo direito da força mas pela força do direito. Abandonando o campo da violencia, e substituindo-o pela acção persuasiva e persistente, pela união e pelo caminhar sereno e firme a classe operaria vê-se em quasi todos os paizes representada, não só nos parlamentos como até nos conselhos de governo. Na aristocratica Gran-Bertanha lá está um ministro socialista, um operario. A França tem dois, como a Suissa. Bom signal de tempo! Em Portugal o reflexo também se faz sentir, e não profundemos as intenções—duzentos contos por anno acaba a classe trabalhadora de receber para que a sua velhice e invalidez não tenham por lúgubre companheira a fome. Nãs ha semente que se perca totalmente!

Muito póde a «Aldegalense» vir a ser de benéfica para a classe trabalhadora. Não porque os lucros das suas transacções a tornem poderosamente rica. Está o commercio muito retalhado e a concorrência desenvolvida. O grande beneficio da cooperativa é ser um baluarte e um fomentador da união, da instrução, da fraternidade e da moralisação. Irá atacar o analfabetismo, o alcoolismo e o desamor familiar. Beneficiará a escola, o lar, a infancia. Não é santo este pendão?

Aldegallega com os seus dez mil habitantes contava pelo ultimo censo 7:633 analfabetos? Que mais é preciso dizer? Que maior estímulo póde ter a cooperativa? Assim que outra resposta póde haver que esta: A vante!

BORGES VENTURA.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia sete do mez de julho proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega

do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim Loureiro Mósca, morador que foi no sitio da Broega, freguezia de Sarilhos Grandes, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer sobre o valor da sua avaliação, o dominio util de um prazo foreiro em 8\$860 réis annuaes a D. Germana Eliza Carvalho da Silva, de Lisboa, formado por uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, arvores de fructo, pinhal, casas de habitação e arrecadação, poço e dois tanques pequenos, sita no Pinhal do Gancho, freguezia de Sarilhos Grandes, avaliada em 1:022\$800 réis.

São citados todos os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 8 de junho de 1907.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

VENDE-SE

Casa baixa sita na rua José Maria dos Santos, n.º 58. Tráta-se com Francisco Ribeiradio, n'esta villa.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito de esta comarca, cartorio do primeiro officio, e pela execução hypothecaria por divida, que move Antonio Rodrigues Thomé, casado, trabalhador, morador no sitio do Pinhal da Serra, contra Eugenia da Piedade Sever, viuva, proprietaria, moradora no sitio do Pena, vae á praça á porta do Tribunal desta comarca, no dia 7 de julho proximo pelas 10 horas da manhã, para ser vendida por preço superior á quantia de réis 1\$082\$250 a seguinte propriedade:

Uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, casas de habitação, poço e arvores de fructo, no sitio do Valle de Rezina. prazo foreiro em 3\$600 réis annuaes em papel moeda e

3\$800 réis, em dinheiro, com laudemio de quarentena a Joaquim Soares de Almeida Povoas.

São citados para a dita arrematação quaesquer crédores incertos nos termos e para os efeitos do numero primeiro do artigo 844 do codigo processo civil.

Aldegallega do Ribatejo, 19 de junho de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito de esta Comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, a requerimento de Virginia Augusta da Silva, na execução por alimentos que move contra seu marido José Vicente Serra, de esta villa, hão de ser arrendadas em hasta pública, á porta do tribunal de esta comarca no dia 7 de julho proximo, pelas 10 horas da manhã, as herdades denominadas São Julião e Courella da Figueira, sitas na freguezia de Canha, descriptas respectivamente sob numeros 548 a folhas 115 verso do livro B-6 da extincta conservatoria de este concelho, 115 a folhas 70 verso do livro B-3 da conservatoria privativa d'esta comarca.

Aldegallega do Ribatejo, 20 de junho de 1907.

Eu, José Maria de Mendonça, escrivão, o escrevi.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

AS BOAS DONAS DE CASA

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro vêrem as qualidades e preços por que se vende na Loja do Povo, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma seaha de Bonus

que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja Praça Agricola ALDEGALLEGA

VENDE-SE

Uma papeleira de pau santo, em bom estado. Nesta redacção se diz.

JORNAES

Na administração d'este jornal vendem-se jornaes a 50 réis o kilo.

CESTOS

De 4 arrobas vendem-se bons e muito fortes na loja de Francisco Cruíha, rua das Postas—Aldegallega.

600:000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sob hypotheca. Nesta redacção se diz.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito de esta Comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio, e execução hypothecaria por divida, que n'este Juizo move José Jorge Amaro, casado, proprietario, morador no Pinhal do Gancho, contra José Loureiro Mosca, solteiro, proprietario, residente no mesmo sitio, vae á praça á porta do Tribunal de esta Comarca, no dia 7 de julho proximo, pelas dez horas da manhã, para serem vendidos por preço superior ás quantias abaixo designadas, os seguintes bens:

Uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha e casa de habitação no sitio do Pinhal do Gancho, prazo subemphyteutico foreiro em 600 réis annuaes com laudemio de dezena, avaliado em 196\$200 réis.

Toda a uva, milho e figo existentes na fazenda supra, avaliado em 25\$000 réis.

São citados para a dita arrematação quaesquer crédores incertos nos termos e para os efeitos do numero 1.º do artigo 844 do código processo civil.

Aldegallega do Ribatejo, 17 de junho de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

TYPOGRAPHIA MODERNA
DE
JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

PHOTOGRAPHIA

ALBERTO SANTOS

RUA DIREITA

(No predio defronte da rua do Póço)

Este atelier presta-se admiravelmente a todos os efeitos de luz, permitindo tirar bonitos e perfeitos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu atelier durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

“Estrella do Norte..”

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço. brochada — 160 réis. Carto-nada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propagan da Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallhas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importância já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. Nella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.º e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.
Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por

E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brinde a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mysterios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.